



Perfis de Usuários: Estratégias de Comunicação em *Sites* de Relacionamento Amoroso¹

Paula Rebello Magalhães de OLIVEIRA²

Ana Beatriz Pereira de ANDRADE³

Resumo

O ciberespaço oferece recursos comunicacionais que aumentam as possibilidades de interação para se conhecer pessoas diferentes e iniciar um relacionamento. A investigação dos novos hábitos desenvolvidos por usuários da rede é de extrema relevância, pois a vida *online* afeta o modo de ser e agir *offline* do usuário, no cotidiano de suas relações em sociedade. Neste sentido, realizamos pesquisa de campo com o objetivo de analisar o preenchimento de perfis de *sites* de relacionamento amoroso, identificando possíveis estratégias para atrair um parceiro. Fundamentamos nossa análise em leituras de diferentes áreas como Psicologia, Comunicação, Antropologia e Sociologia.

Palavras-chave

Tecnologias; *Internet*; ciberespaço; *sites* de relacionamento; interatividade.

Estratégias de aproximação

A oferta de *sites* de relacionamento na *web* aumenta a cada dia, apresentando inclusive grande repercussão na mídia⁴. Aumenta, também, o número de usuários que buscam novas experiências e oportunidades nestes espaços alternativos. O ciberespaço

¹ Trabalho apresentado no DT 5 – Multimídia do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 3 a 5 de julho de 2013.

² Doutoranda da Pós-Graduação em Psicologia Social do Instituto de Psicologia – UERJ, email: paularebello2@hotmail.com.

³ Professora Assistente Doutora no Departamento de Design – FAAC/UNESP, email: anabiaandrade@faac.unesp.br.

⁴ FRANCE (2002) mostra que o namoro na *Internet* está aumentando, mais como entretenimento para pessoas que buscam parceiros para se divertir, do que como último recurso para quem não consegue se relacionar no mundo real. PINHEIRO (2002) afirmou que aproximadamente 3,5 milhões de pessoas, valor equivalente a quase 10% do total de solteiros do país, estão inscritos em *sites* de relacionamento. Comentou sobre perspectivas futuras, reforçando o aumento crescente das ofertas destes sites extremamente lucrativos para seus criadores. De forma semelhante, o artigo “Remember Online Dating?” de 23 de janeiro de 2009, voltado para pessoas da área de Marketing, revela que apenas 5% dos usuários de *Internet* americanos pesquisados por Piper Jaffray & Co. usavam *sites* de encontro em 2008, porém a tendência apresentada era o aumento contínuo da renda deste tipo de serviço. Previa uma ótima perspectiva para 2012, estimulando o investimento nesta área. Atualmente, alguns dos *sites* pesquisados possuem mais de trinta milhões de usuários.



mostra-se como lugar atraente para as interações sociais. Como descreve LE BRETON (2003):

Desdobrando a vida comum, o espaço cibernético é um modo de existência completo, portador de linguagens, de culturas, de utopias. Desenvolve simultaneamente um mundo real e imaginário de sentidos e de valores que só existem por meio do cruzamento de milhões de computadores e do emaranhamento de diálogos, de imagens, de interrogações de dados, de discussões de *chats*; mundo virtual do entre todos, provisório e permanente, real e ficcional, imenso espaço imaterial de comunicação, de encontros, de informações, de divulgação de conhecimentos, de comércio etc., que coloca provisoriamente em contato indivíduos afastados no tempo e no espaço e que às vezes ignoram tudo deles mesmos. (LE BRETON, 2003, p. 141)

A interatividade⁵ num *site* de relacionamento amoroso pode ser verificada desde o preenchimento do cadastro do usuário que deseja encontrar um parceiro *online*. O cadastro corresponde a seu perfil, isto é, contém informações sobre ele capazes de aproximar candidatos interessados. Segundo RECUERO (2011): “Os perfis (...) são pistas de um ‘eu’ que poderá ser percebido pelos demais. São construções plurais de um sujeito, representando múltiplas facetas de sua identidade, através de performances.” (RECUERO, 2011, p. 30) A autora citada considera, ainda, que os perfis:

São representações dinâmicas, coletivas e individuais, construídas para audiências invisíveis e imaginadas pelos atores, numa relação, numa relação dialógica com as percepções e expressões dos outros atores (...) Esses diálogos auxiliam essa construção, contextualizando a interação e constituindo os atores das conversações. (RECUERO, 2012, p. 142)

Existe preocupação, entre aqueles que percorrem diferentes *sites*, sobre o que pode ser considerado verdadeiro ou falso nas descrições de um perfil. Quando nos voltamos especificamente para *sites* de relacionamentos amorosos, como o ParPerfeito, *Match.com*, Almas Gêmeas, Cara Metade, etc., essa questão parece ganhar mais força entre os usuários, pois a partir de sua interação virtual existe a possibilidade desse contato migrar para o mundo externo ao computador. Sendo assim, ao ler uma descrição presente em um perfil é comum a pergunta: será que posso confiar?

Em seu livro, SAMPAIO (2002) alerta sobre os perigos⁶ presentes na rede que podem trazer consequências para a vida das pessoas. Citamos alguns exemplos seus de

⁵ SANTAELLA (2004) discute amplamente o conceito de interatividade, mostrando que na comunicação mediada por computador os papéis de emissor e receptor mudam, assim como a natureza da mensagem que pode ter seu significado transformado a partir da participação-intervenção possibilitada pela internet.

⁶ NICOLACI-DA-COSTA (2002, 2003) discute os perigos da *Internet* que são muitas vezes ressaltados, contribuindo para o aumento do medo do público em geral. Afirma que as pessoas acabam desenvolvendo novas formas de defesa para lidar com as ameaças que podem estar presentes na *Internet*.



relacionamentos via computador: um homem de 48 anos, após descobrir que sua ex-mulher se correspondia com outro pela Internet, começou a relacionar-se com ele como se fosse uma mulher e o deixou “loucamente apaixonado”; um rapaz de 18 anos se passou por lésbica para conversar com meninas, usando todo o material da correspondência para expor as mesmas no colégio; uma mulher de 45 anos se fez passar por uma “gata de 21 aninhos”. Ao longo dos capítulos, identificam-se nas histórias relatadas, questionamentos acerca da veracidade sobre as mensagens trocadas entre pessoas na *Internet*, mais especificamente, pessoas que não se conhecem presencialmente.

Como na *Internet* o texto é a principal via de comunicação, torna-se possível para os usuários mostrarem-se diferentes da sua realidade, fora do computador. Eles podem alterar características físicas, comportamentais, emocionais, etc.⁷ LE BRETON (2003) comenta, por exemplo, o caso de Julie, uma mulher idosa, com muitas deficiências, criada por um psiquiatra na *Internet*. Sobre esta experiência, o autor conclui:

No espaço cibernético, o indivíduo livra-se das coerções da identidade, metamorfoseia-se provisória ou duradouramente no que quer sem temer o desmentido do real, desaparece corporalmente para se transformar segundo uma profusão possível de máscaras (...) Nos *chats*, as características sexuais, a idade são apenas efeito texto, objetos de uma descrição, cuja origem é impossível de verificar, e que autorizam qualquer licença. A escrita inventa o mundo sem a necessidade da prova a ser fornecida. (LE BRETON, 2003, p. 145)

No artigo “As mentiras que as pessoas contam na Net...”, ZACHARIAS (2007) destaca esse aspecto, facilitado pelo anonimato. Afirma ainda a existência de uma auto-exposição para aqueles que escolhem o que chamou de “sinceridade virtual”. Considera que a mentira pode ter um caráter positivo, como experimentação de outras formas de ser do sujeito, o que poderia contribuir para sua vida *offline*.

A discussão sobre verdade e mentira⁸ na *Internet* gira em torno, principalmente, da identidade do usuário: a personalidade que assume a partir de um apelido, suas

⁷ O plantão *online* do site O Globo apresentou a notícia da rede BBC Brasil: “‘81% mentem’ em sites de namoro virtual, diz estudo”. Jeffrey Hancock da Universidade de Cornell, nos EUA, realizou pesquisa com 80 participantes nova-iorquinos que procuravam parceiros em *sites* de namoro na *Internet* (*Match.com*, *Yahoo Personals*, *American Singles* e *Webdate*). Comparou características reais dos usuários àquelas descritas na *web* para seus pretendentes. Basicamente, foram destacados do estudo resultados referentes às seguintes características mencionadas por homens e mulheres: altura, idade e peso.

⁸ Em trabalhos como os de ROMÃO-DIAS (2001) e ROMÃO-DIAS e NICOLACI-DA-COSTA (2005), encontramos depoimentos de usuários da Internet, mostrando que a mentira surge, em alguns casos, como algo positivo para o usuário, pois é a possibilidade de experimentação ou mesmo de brincar de ser outras pessoas diferentes da vida real.



intervenções em discussões e bate-papos, seu modo de se expressar, as características aparentes no seu modo de ser e agir no universo virtual. O anonimato aliado às ferramentas de bate-papo em forma de texto oferece abertura para interações, nas quais personagens fictícios estejam presentes criando situações que podem mesclar o real e a fantasia dentro do mundo virtual. Logo, é preciso pensar sobre o que é verdade ou mentira neste universo para os usuários, especialmente aqueles que se inscrevem em *sites* de relacionamento amoroso.

O presente artigo visa oferecer mais informações ao leitor sobre os recursos usados por aqueles que desejam conhecer pessoas *online* tendo como finalidade o namoro. Limitamo-nos a investigar aspectos relacionados ao preenchimento de tais perfis que poderão ser indicativos de características, interesses, objetivos dos usuários na busca de alguém para se relacionar. Pretende-se ampliar o conhecimento do leitor sobre a criação destes cadastros, possibilitando refletir a respeito dos vários itens abertos e fechados, existentes nesta ferramenta utilizada em *sites* de relacionamento que podem constituir estratégias de aproximação para atrair pares compatíveis ou pares perfeitos.

Traçando o perfil metodológico

Realizamos pesquisa de campo a partir de 2007 que permitiu aprofundar a observação sobre recursos interativos e ferramentas, além da percepção de usuários acerca do uso destes espaços de encontro virtual. JIMÉNEZ (2011) mostra que na investigação do espaço virtual podemos fazer uso do método etnográfico, sendo necessário que o investigador torne-se “observador participante”, experimentando as particularidades da comunicação mediada pelo computador. Os usuários constroem relações autênticas no espaço da *Internet* que podem manter um vínculo concreto com sua vida *offline*.

Neste trabalho, concentramo-nos em *site* escolhido em função de três fatores: sua longa existência no mercado, elevado número de integrantes brasileiros inscritos, além da confiabilidade alegada por seus usuários. Investigamos as descrições presentes nos perfis para refletir sobre as possibilidades do usuário expressar-se de forma a atrair possíveis parceiros, fazendo uso de um cadastro com itens previamente estabelecidos a serem preenchidos. Apontamos, ainda, aspectos que podem ser considerados relevantes para contribuir com a identificação de características reais do usuário.



O perfil corresponde ao cadastro do usuário no *site* e deve apresentar suas características pessoais para que outros possam acessar e, através de sua leitura, conhecer melhor seu autor. Caberá ao escritor a escolha de preencher seu cadastro com dados verdadeiros ou fictícios. O perfil é elaborado a partir da descrição do usuário, de suas características físicas, sociais, hábitos e interesses pessoais, assim como, características da pessoa que busca encontrar, ou seja, da pessoa ideal com quem gostaria de se relacionar. Através dos dados fornecidos, pretende-se facilitar as buscas de todos os usuários.

Uma das preocupações que nortearam nossa pesquisa foi a abordagem ética dos dados investigados. Através de um cadastro, tivemos acesso às informações do *site*, aos seus participantes e aos recursos oferecidos. Foram salvos alguns dos perfis públicos de pessoas inscritas para fins de análise. Os usuários são protegidos pelo anonimato, fazendo uso de apelidos dentro do espaço estudado. A presente análise procurou preservar a identidade dos usuários, não revelando seus apelidos, fotos disponibilizadas ou mesmo o nome do *site*.

Para realizar este artigo, foram analisados quinze perfis de homens entre 37 e 54 anos, usuários “Ouro” do *site*. Todos se diziam moradores do estado do Rio de Janeiro, heterossexuais. Sete registraram estar separados, cinco divorciados, dois solteiros, sendo apenas um casado. Quanto à formação, a maioria disse ter “superior completo”, quatro eram pós-graduados, um estava cursando o ensino superior e um possuía “até 2º grau”. Ao longo do texto, quando fazemos referência direta a estes perfis, identificamos os usuários apenas por sua área de atuação e idade. Nas citações textuais, optamos por respeitar a integridade dos textos produzidos pelos usuários, mantendo inclusive alguns erros ortográficos que podem apontar características de seu autor.

O tema proposto envolve pesquisa teórica interdisciplinar nos campos da Psicologia, Comunicação, Antropologia e Sociologia, procurando responder ao desafio da complexidade como proposto por MORIN (2003):

Trata-se de trabalhar para que o conhecimento científico seja lúcido e para que se acompanhe de um conhecimento do conhecimento. Esse conhecimento só se pode adquirir-lo religando, contextualizando, globalizando saberes até aqui fragmentados e compartimentados, articulando, de maneira fecunda, as disciplinas umas das outras. (MORIN, 2003, p. 8)

Por tratar-se de assunto atual, recorreremos a trabalhos acadêmicos recentes, além de reportagens sobre a temática, ideias veiculadas pela mídia, que contribuem com o



reforço de práticas sociais, como o uso da *Internet* para o encontro de parceiros amorosos.

Descrições textuais de um perfil: revelando a subjetividade do usuário

A primeira informação que o usuário deve dar no *site* é seu *nickname*, isto é, um apelido escolhido por ele assim que faz sua inscrição, pelo qual será conhecido entre os integrantes do *site*. O *nick* surge sempre que se faz alguma busca por um perfil ou se recebe alguma mensagem. É a primeira informação que temos sobre alguém, podendo ser reveladora de características, preferências, hábitos, etc. Como exemplo: colecionador, aviador, simpático, amigo, sorridente, sonhador. Alguns podem ser mais insinuantes ou criativos: temperado, passageiro do vento, águia dos céus. Ou mais simples, indicando provavelmente o nome da pessoa, iniciais do nome, apelido: joãosp, Limafo, luca20. Cada apelido é único e, dependendo de sua escolha, o próprio *site* pode indicar um *nick* que ainda não esteja sendo usado.

A “Frase de chamada” é o segundo elemento escrito que recebe destaque no perfil do usuário, portanto deve ser bem elaborada para chamar a atenção de possíveis pretendentes. Ela é obrigatória e deve conter de 20 até 70 caracteres (letras, números, espaços, sinais). O *site* dá alguns exemplos para entendermos melhor: “Médico amante da natureza procura namorada”; “Para quem procura diversão, venha me conhecer”; “Olhos penetrantes, coração ardente”. Trata-se de uma simples frase que pode, no entanto, sugerir muito sobre quem a escreveu e atrair ou não outra pessoa. Por exemplo, alguém que inicia seu perfil por: “não lembro de nada inteligente para escrever aqui” (Engenheiro, 48 anos), certamente não receberá muita atenção. Será diferente o impacto de uma frase desafiadora que apela para as qualidades positivas das leitoras: “quem for observadora, inteligente e determinada, me acha!” (Comerciante, 42 anos). Algumas vezes encontram-se apelos românticos: “o melhor lugar para se viver é no coração de alguém...” (Profissional do Setor público, 47 anos). Em outras ocasiões, seguindo a sugestão do *site*, podem ser mais insinuantes: “Olhos penetrantes, coração ardente e algo mais!!!!” (Comerciante, 43 anos). Também há escolhas simples e objetivas: “sou um cara legal, gentil e curto uma boa amizade. quero conhecer você” (Administrador, 44 anos); “Procuro uma pessoa para com quem dividir uma vida, partilhar e somar.” (Profissional da Saúde, 46 anos). As afirmativas costumam falar da própria pessoa, de seus desejos, objetivos, interesses.



A “Apresentação pessoal” é também obrigatória, mas pode contar com 120 a 600 caracteres, oferecendo, assim, mais espaço para a livre expressão escrita. Porém, não é sugerido exemplo para a redação do texto, ficando o autor à vontade para preenchê-lo como achar melhor. Para falar um pouco sobre si mesmo, instigando o outro a querer saber mais e buscar contato. A maioria descreve seus atrativos, qualidades ou expectativas:

Sou uma pessoa muito fácil de se relacionar, prático e descolado. Sempre de bom humor e parceiro para qualquer situação. Estável socialmente e economicamente, trabalho muito e aproveito bem as coisas boas da vida, desde as simples às mais sofisticadas. Quero conhecer pessoas interessantes para acrescentar algo mais a vida!! (Consultor, 38 anos)

Dificilmente mencionam defeitos, mas quando o fazem, tentam brincar: “Sou bonito, inteligente, culto, simpático e modesto... rs. Dos defeitos, eu falo depois de nos conhecermos melhor... rsrs.” (Engenheiro, 48 anos). Outra maneira de lidar com imperfeições é destacar aspectos positivos que compensem os negativos:

Difícil... Vou tentar:

Lado ‘luz’:

Ético, justo, pragmático, objetivo e empreendedor

Lado ‘sombra’:

Um tanto tímido, um tanto introspectivo, porém sempre tentando melhorar... (Administrador, 48 anos)

A “Descrição do corpo” não é obrigatória e pode utilizar de 80 a 600 caracteres. Os exemplos oferecidos são: “Estilo gordinha, pele bronzeada, seios grandes, pernas grossas, rosto simpático e olhar sensual.”; “Tenho um corpo firme, violão, seios pequenos, pele lisa e bonita, coxas grossas, olhos penetrantes e cabelos sedosos.”; “Meu corpo é sarado, tenho ombros largos e braços fortes, rosto bonito e pernas musculosas.”.

Quando precisam falar de si, alguns usuários mostram-se desconfortáveis e acabam por reproduzir as opiniões emitidas por outras pessoas sobre eles: “Dizem (eu disse, dizem) que eu tenho pernas muito bonitas e um sorriso também.” (Comerciante, 42 anos); “Dizem que estou muito bem e qe não pareço ter a idade que tenho.” (Consultor, 38 anos); “cabelos mais longos que a média, barba, olhos bem escuros, nada demais, nada de menos, um rosto ibérico, dizem que belo” (Profissional do Setor público, 46 anos); “Cabeça e membros e dizem, esta tudo no lugar certo... risos...” (Administrador, 37 anos); “Tenho um corpo sarado e bonito (...) E sempre ouvi a aprovação com respeito a esse detalhe” (Profissional da Saúde, 46 anos). Comentários



como estes parecem aproximar o leitor da realidade daqueles usuários, tornando-os visíveis como pessoas reais, com relacionamentos fora da rede, no espaço concreto da vida.

A dificuldade que alguns usuários encontram em lidar com a descrição de sua imagem corporal faz com que se esquivem de preencher este item. Um deles, além de omitir informações para o leitor, desabafa: “Caramba... isso aqui parece até propaganda de eletrodomestico...” (Engenheiro, 48 anos). Apesar dessa dificuldade, encontramos descrições simples e bem objetivas: “Branco, 172 cm, 72 kg, olhos castanhos, cabelo castanho um pouco grisalho, nem feio nem bonito, apenas um tipo de homem.” (Administrador, 44 anos); “Porte medio, 1,71m, 72kg, moreno claro, olhos castanhos claros, corpo saudavel, pratica de esportes, cuidado do corpo de forma madura e equilibrada para poder aproveitar tudo de bom que a vida pode proporcionar.” (Administrador, 44 anos). Alguns sugerem logo um encontro presencial: “estilo sensual, pele clara, rosto simpatico, olhar penetrante, pessoalmente vc descobrira o resto!!!” (Comerciante, 43 anos). Isto também pode ser reforçado por falas como essa: “Acredito ser bem melhor ao vivo do que nas fotos.” (Comerciante, 42 anos).

Existe ainda a opção “Um pouco mais sobre quem busco” para ser elaborada em forma de texto caso o usuário deseje escrever de 80 a 600 caracteres. Na maioria dos relatos constata-se a intenção do encontro presencial, de estar com a pessoa na realidade concreta: “Alguém que eu olhe e me arrepie, alguém que sorria e me encante, alguém que respire e me sinta presente...” (Consultor, 38 anos).

A aparência costuma ser ressaltada: simpática, bonita, atraente, sensual. Há quem informe as características que os atraem mais. Um deles ainda reforça: “(...) tudo vai depender de como será a química pois isso também é indispensável.” (Profissional da Saúde, 46 anos). Em alguns casos, fazem-se referências à realidade *offline* através da evocação de problemas ou dificuldades da vida: “mares de m... lama” (Engenheiro, 48 anos), “horas boas e ruins” (Comerciante, 43 anos).

Qualidades que se espera encontrar em seu par perfeito são expressas: amiga, companheira, bem humorada, inteligente, extrovertida, carinhosa, independente, sincera, fiel, determinada, madura, etc. Assim, evidencia-se a ideia de concretizar a relação virtual através do contato físico e se confirmam os resultados da investigação de RAMALHO (2004) e NASCIMENTO (2007).

Algumas pessoas preferem não falar por si e conferem essa tarefa a músicas, poesias, histórias: “Procuro um amor que seja bom pra mim, vou procurar eu vou até o



fim... (Barão Vermelho)” (Comerciante, 42 anos). Isso nem sempre é interessante pois, por melhor que seja o verso da música, a mensagem do perfil pode tornar-se impessoal, perdendo-se o caráter único que deveria existir ali e que levaria a se conhecer o sujeito melhor.

Os erros presentes nos textos podem também ser reveladores. Esse é o caso do Comerciante de 45 anos que deixa clara sua origem estrangeira através de uma escrita confusa, cheia de erros ortográficos e gramaticais:

Europeu, loiro, olho azuis. Eu sou do sympatico, educado, alegre, bem aberto, gosto da vida, sair, viajar, esporte, amigo/as, esporte. (o meu Portuges e colorido...). (...) Eu gosto de aproveitar da vida, fazer actividades, conescer pessoas. (...) (Comerciante, 45 anos).

Entretanto, o excesso de erros pode comprometer a compreensão do texto e ressaltar características negativas de quem escreveu como, por exemplo: desleixo, preguiça, falta de interesse, dificuldade na digitação, etc.

A construção e estruturação dos textos, o emprego adequado das palavras, acentos e pontuação, exercem influência evidente sobre o leitor destes perfis. O texto escrito de maneira incorreta pode perder o nexos, prejudicando seu principal intuito, o de atrair os leitores: “não sei se, não sei quando, não sei ao certo onde, não conte comigo... mas quando eu for, confie que será certamente especial” (Profissional do Setor Público, 41 anos).

Quando falamos de pessoas que não se conhecem presencialmente, e se comunicam exclusivamente através da rede, utilizando a escrita como instrumento para sua interação, a forma de redigir pode influenciar o leitor, oferecendo pistas para a construção imaginária desta pessoa, inclusive somando-se as fantasias já existentes de acordo com o que também assinalam RUFFO (2007), NOLF (2007) e FORTIN (2007). Isto é, através da imaginação, as descrições do perfil irão ganhar rosto, corpo, personalidade, sentimentos, etc. Neste momento, pode surgir o “*bund*” (PAIS, 2006), o elo que ligará o leitor ao escritor, alimentando a vontade de conhecê-lo mais.

Descrições objetivas de um perfil: padronizando o usuário

O formulário a ser preenchido pelo usuário ao elaborar seu perfil é bem extenso, contendo muitos itens com o intuito de oferecer aos leitores uma ideia acerca desta pessoa, suas preferências, hábitos, interesses e objetivos. Os itens destacados aqui como



objetivos são selecionados a partir de uma listagem dada pelo *site*, isto é, previamente estabelecidos e apresentados num rol de opções a serem escolhidas pelo usuário. Essas opções fechadas podem facilitar o preenchimento do perfil pelo usuário e permitem ao *site* usar diferentes palavras-chave a partir da padronização de todos os perfis em sua ferramenta de busca. Tais opções, entretanto, determinam características que uniformizam os seus usuários ao invés de individualizá-los.

“Sobre mim” devem ser preenchidos os itens: “Informações básicas” (Sexo, Orientação sexual, Idade, Localização, O que procura); “Características físicas” (Altura, Peso, Corpo, Tom de pele, Olhos, Cabelos); “Dados gerais” (Estado civil, Moradia, Filhos, Religião, Renda, Formação, Signo); “Interesses e Características” (TV, Leitura, Música, Visual, Comida, Viagens, Animais); “Hábitos” (Exercícios, Bebida, Fumo, Sairadas, Hobbies, Esportes). Cada um destes elementos oferecem várias opções de múltipla escolha, bastando clicar naquelas consideradas mais adequadas.

Todos os usuários dos perfis analisados escolheram duas opções dentre quatro para o item sobre sua “intenção”: “Relacionamento/Romance sério”, “Sexo”; “Amizade/Diversão” e “Relacionamento/Romance casual”. Estes itens envolvem as idéias de um relacionamento mais ou menos duradouro, com ou sem sexo. Como podem ser dadas duas respostas, estas sempre parecem englobar tudo. As mais escolhidas foram “Relacionamento/Romance casual” e “Relacionamento/Romance sério”.

Com relação ao tipo físico, apenas uma escolha dos seguintes itens é permitida: “Magro”, “Médio”, “Em Forma”, “Pouco Acima do Peso”, “Muito Acima do Peso”, “Musculoso”, “Pequeno”. Das sete opções oferecidas, as únicas selecionadas nos perfis analisados foram: “Em Forma”, “Médio”, “Pouco Acima do Peso”, “Magro”, o que acreditamos apontar para padrões estéticos atuais. Talvez por este motivo, nenhum dos usuários tenha se mostrado como “muito acima do peso” ou “pequeno”. No caso de “musculoso”, tal afirmação pode ser mais difícil para o usuário comprovar.

O espaço de como “Me considero” possibilita três escolhas entre as seguintes opções: “atraente”; “bonito”; “charmoso”; “exótico”; “feio”; “gostoso”; “interessante” e “sensual”. Nos perfis analisados, todos os termos foram escolhidos, com exceção de “feio”. Vale ressaltar que todas as outras opções são, obviamente, atrativas.

Mais um aspecto interessante presente no perfil, com um número reduzido de opções, a possibilidade de três escolhas e que também fala da percepção do usuário sobre si mesmo é o “Visual”. As onze opções do *site* são: “sofisticado”, “*fashion*”, “sensual”, “descontraído”, “elegante”, “casual”, “esportivo”, “*hippie*”, “clássico



formal”, “clubber” e “punk”. Todas as opções dadas foram selecionadas, com exceção de “hippie”, “clubber” e “punk”, o que pode apontar para a ausência destes grupos no *ParPerfeito*. As pessoas são levadas a se enquadrar nos visuais pré-determinados pelo *site*, sendo que todas as opções escolhidas podem ser consideradas como atraentes ao leitor.

Existem ainda outros itens, com quinze e até trinta e nove opções das quais se podem escolher até cinco possibilidades. Referem-se a predileções por: programas de TV, filmes, estilos de leitura, estilos de música, preferências gastronômicas, viagens que costuma fazer, lugares a que gosta de ir e hobbies.

Em “Sobre quem busco”, há os seguintes dados para preenchimento: “Informações Básicas de Quem Busco” (Sexo, Sexualidade, Faixa etária, Localização); “Hábitos de Quem Busco” (Exercícios, Bebida, Fumo); “Dados Gerais de Quem Busco” (Estado civil, Moradia, Filhos, Religião, Renda, Formação, Signo); “Características Físicas de Quem Busco” (Altura, Peso, Corpo, Tom de pele, Olhos, Cabelos). Dependendo do item, é possível marcar quantas opções desejar.

Verifica-se que de acordo com a orientação do *site*, os usuários preenchem o maior número de itens possíveis visando a facilitar o encontro com seu par perfeito. A maioria dos usuários seleciona uma grande quantidade de opções conforme o permitido em cada um dos itens. Sendo assim, as afinidades existentes entre os perfis do escritor e do leitor, representadas nas opções comuns por eles selecionadas, podem despertar o interesse pela pessoa descrita. Desta maneira, o próprio *site* através de suas opções fechadas estaria conduzindo os usuários em suas escolhas, favorecendo a criação de um perfil atraente para o leitor e, na maioria das vezes, compatível.

Fotografia: detector de mentiras

Nos perfis analisados houve um equilíbrio entre o número dos que apresentavam fotos e os sem fotos. Percebe-se que através das fotografias é possível comparar características presentes na imagem e elementos descritos no perfil como: sexo, idade, altura, peso, corpo, tom de pele, olhos, cabelos. As fotos permitem “comprovar” a descrição feita no perfil. Logo, a presença de fotos confere maior credibilidade ao perfil, pois a imagem representa um importante dado da realidade dentro do mundo virtual. A fotografia afirma a “verdade” sobre o perfil, representando seu comprometimento na



busca de um relacionamento possível de se concretizar presencialmente. Segundo o *site*, perfis complementados com foto são mais acessados do que aqueles sem foto.

A proposta de construção do perfil num *site* de relacionamento representa o primeiro passo para conhecer outras pessoas num ambiente virtual, tendo como objetivo o namoro. A maioria dos perfis analisados mostra que os usuários tem interesse no encontro *offline*, fora da tela, na realidade dos sujeitos. Portanto, compreende-se a importância da foto estar de acordo com a descrição feita no perfil ou poderá ser prejudicial para a continuidade do relacionamento.

A foto parece funcionar como uma espécie de “detector de mentiras”, possibilitando a confirmação da veracidade presente no perfil do usuário através de sua imagem “real”, “concreta”.

Considerações Finais: Expectativas na rede

Como o anonimato é permitido na construção dos perfis, o usuário pode omitir seu nome, principal marca de sua identidade, além de outras características. A maneira como cada um preencherá seu perfil parece depender exclusivamente de seus interesses e intenções na rede.

Nos perfis analisados percebemos a intenção de busca por pessoas que correspondam a tudo que os usuários apontam como sendo interessante para si. O espaço para mentiras diminui quando entendemos que está presente a expectativa de que tudo ali seja verdade, mesmo que ainda esteja presente o fantasma da dúvida, pois estão investindo numa relação cuja distância nem sempre será mantida. O espaço virtual pode ser um lugar de busca, mas o verdadeiro encontro parece ser considerado possível somente no mundo real, longe da tela e dos recursos do teclado.

Quando tratamos de um perfil, a simples alteração do peso, altura ou talvez a afirmação de características de personalidade diferentes das que se tem, podem não ser mentiras, mas a compreensão que a pessoa possui acerca de si mesma, isto é, seu entendimento subjetivo, particular. Este pode não condizer com a realidade concreta no julgamento de outra pessoa. A mentira parece surgir como estratégia para alguns usuários que se mostram segundo o que desejam no outro ainda desconhecido. É também viável a omissão de defeitos em prol das qualidades que acabam sendo propositalmente destacadas, reforçadas e, algumas vezes, exageradas pelos usuários. Desta maneira, a mentira pode estar camuflada por trás de “quase verdades”.



A principal finalidade de *sites* de encontro amoroso é atrair e unir pessoas, através das compatibilidades ou afinidades existentes entre elas, ou seja, dados semelhantes que podem coincidir, aproximando usuários por seus interesses comuns, permitindo conversas atrativas sobre assuntos de interesse mútuo, favorecendo propostas de saídas para lugares conhecidos por ambos, etc. Para tal, nossa análise mostra que o *site* enquadra seus usuários numa tipologia pré-determinada que permite caracterizar cada um deles e, ao mesmo tempo, estabelecer padrões comparativos com outros. Quanto mais escolhas o usuário faz das opções dadas, mais material comparativo se tem para achar pessoas com perfis semelhantes e, portanto, compatíveis.

O *site* parece basear-se nas expectativas e valores vigentes na sociedade para estabelecer um padrão pré-codificado, através do qual os usuários se verão obrigados a escolher, definindo para si aquilo que certamente exercerá grande atração sobre outras pessoas. Aliadas a uma avaliação subjetiva, isto é, a opinião do sujeito sobre si mesmo, as características apontadas no perfil podem ser “verdadeiras” para quem se descreve. Será apenas a avaliação do leitor, também subjetiva, que julgará se o perfil apreciado é verdadeiro ou falso.

A simples leitura do perfil não oferece total clareza acerca de quem é a pessoa descrita. Partindo das indicações do *site*, a oferta de itens fechados a priori torna praticamente todos os perfis muito semelhantes entre si e, em conseqüência, compatíveis em sua grande maioria. Como os autores dos perfis buscam atrair através dos dados fornecidos, podem exagerá-los ou, estrategicamente, escolher os mais adequados a esta finalidade. Os textos abertos oferecem aos leitores melhor material para análise, apontando características individualizantes de quem os escreveu.

Outros recursos para usuários deste serviço conhecerem melhor seus pretendentes são: a comparação entre os diversos dados fornecidos no perfil, o bate-papo, a troca de mensagens, além da possibilidade do encontro real. Percebemos que as informações obtidas a partir das fotografias e elementos textuais funcionam adicionalmente como indícios de realidade, possibilitando singularizar o indivíduo e situá-lo na concretude da vida fora do ambiente virtual, podendo ser os principais deflagradores da atração.

Acreditando na enorme importância dos fenômenos da *Internet* e suas ricas possibilidades para a interação humana, entende-se que mais estudos empíricos são necessários para contribuir com este amplo campo de pesquisa que vem crescendo continuamente.



Referências Bibliográficas

FORTIM, Ivelise e FARAH, Rosa Maria (Org.). **Relacionamentos na era digital**. São Paulo: Giz Editorial, 2007.

FORTIM, Ivelise. As relações amorosas via Internet; A Internet e a imaginação. In: FORTIM, Ivelise e FARAH, Rosa Maria (Org.). **Relacionamentos na era digital**. São Paulo: Giz Editorial, 2007, p.19-24; p.61-62.

FRANCE, Louise. Love at first site. In: **The Observer**, Sunday, 30 June 2002. Fonte: <<http://www.guardian.co.uk/theobserver/2002/jun/30/features.magazine187>> Acesso em Julho de 2008.

JIMÉNEZ, Javiera Carmona. Tensiones de la etnografía virtual: teoría, metodología y ética en el estudio de la comunicación mediada por computador. In: **F@ro**. Revista Teórica de la Facultad de Ciencias Sociales. Universidad de Playa Ancha. Valparaíso, Chile, Año 7, Número 13, 2011. Fonte: <<http://web.upla.cl/revistafaro/n13/art03.htm>> Acesso em: 05 de fev. 2012.

LE BRETON, David. **Adeus ao corpo**: Antropologia e sociedade. Campinas, SP: Papirus, 2003.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?** São Paulo: Ed. 34, 1996.

MORIN, Edgar. Prefácio (coro de vozes). In: ALMEIDA, Maria da Conceição de, KNOBB, Margarida, ALMEIDA, Angela Maria (Org.). **Polifônicas Idéias**. Porto Alegre: Sulina, 2003, p. 7-17.

NASCIMENTO, Carlize Regina Ogg. **Do amor em tempos de Internet**: Análise sociológica das relações amorosas mediadas pela tecnologia. Dissertação de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Paraná, Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2007.

NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria. Internet: a negatividade do discurso da mídia *versus* a positividade da experiência pessoal. À qual dar crédito?, In: **Estudos de Psicologia**, 2002, 7 (1), p. 25-36.

_____. Ciberespaço: Nova Realidade, Novos Perigos, Novas Formas de Defesa, In: **Psicologia: Ciência e Profissão**. Brasília: CFP. N. 23(2), 2003, p. 66-75.

PINHEIRO, Daniela. Tecla comigo, vai - Por que milhões de brasileiros resolveram procurar um romance pela internet. In: **Revista Veja** – 20 de novembro de 2002. Edição 1778, p. 76-83. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/acervodigital/home.aspx>> Acesso em 2007.



RAMALHO, Erika Falcão. **Par perfeito**: um novo espaço virtual para a procura de parceiros amorosos. Dissertação de Mestrado apresentada a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Psicologia, Rio de Janeiro, 2005.

Remember Online Dating? January 23, 2009 Fonte:
<<http://www.emarketer.com/Article.aspx?id=1006880>> Acesso em 29/01/09.

ROMÃO-DIAS, Daniela. **Nossa Plural Realidade**: um estudo sobre a subjetividade na era da Internet. Dissertação de Mestrado apresentada a Pós-Graduação em Psicologia Clínica da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Psicologia, Rio de Janeiro, 2001.

ROMÃO-DIAS, Daniela e NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria. Eu posso me ver como sendo dois, três ou mais: algumas reflexões sobre a subjetividade contemporânea. In: **Psicologia Ciência e Profissão**, Conselho Federal de Psicologia. Brasília, 2005, v. 25, n. 1, p. 70-87.

RUFFO, Luciana. Paixão na Rede; Sexo, traição e Internet. In: FORTIM, Ivelise e FARAH, Rosa Maria (Org.). **Relacionamentos na era digital**. São Paulo: Giz Editorial, 2007, p. 36-37; p. 46-48.

SAMPAIO, Alice. **Amor na Internet** – quando o virtual cai na real. Rio de Janeiro, São Paulo: Record, 2002.

PAIS, José Machado. Afectos virtuais: em busca de conexão. In: **Nos rastros da solidão**: deambulações sociológicas, Enciclopédia Moderna Sociologia. Portugal, Porto: Âmbra, 2006.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. 2ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.

_____. **A conversação em rede** – comunicação mediada pelo computador e redes sociais na internet. Porto Alegre: Sulina, 2012.

SANTAELLA, Lucia. **Navegar no ciberespaço** – o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo Paulus, 2004.

ZACHARIAS, Juliana. Amor na era da Internet; Sexo na net: será que algo mudou?; As mentiras que as pessoas contam na Net. In: FORTIM, Ivelise e FARAH, Rosa Maria (Org.). **Relacionamentos na era digital**. São Paulo: Giz Editorial, 2007, p. 38-40; p. 49-50, p. 111-113.

'81% mentem' em sites de namoro virtual, diz estudo”, In: **O Globo**, 18/06/2007. Fonte:<<http://oglobo.globo.com/tecnologia/mat/2007/06/18/296410835.asp>> Acesso em 19/06/07.